

Grevistas se enfrentam no ABC

No 3º dia de greve, em São Bernardo, insultos e agressões e, em Diadema, continua a paralisação

SÃO BERNARDO DO CAMPO — A greve dos funcionários públicos municipais de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, tomou contornos mais violentos, ontem, no terceiro dia de paralisação. Os servidores que pretendiam retornar ao trabalho entraram em confronto com o grupo que insiste no mo-

vimento, infiltrado por membros da Convergência Socialista, mas a maioria acabou decidindo pela continuidade do movimento. Os horistas, que representam 70% da categoria, se recusam a voltar a trabalhar.

Em Diadema, onde a greve entra no décimo dia, o clima é mais calmo, e os grevistas marcaram uma assembléia para as 10 horas de hoje.

Insultos, acusações, e até mesmo algumas agressões físicas aconteceram principalmente no começo da tarde, em São Bernardo, quando os grevistas ficaram sabendo que o prefeito Mauricio Soares havia recusado

a contraproposta do Sindicato dos Servidores Municipais. Os servidores querem 24,43% de reposição, relativos à perda salarial de janeiro, o que tem sido sistematicamente negado pelo prefeito. Ontem, no início da tarde, o sindicato chegou a propor, em reunião com Soares, que a prefeitura conceda os 24,43% somente aos horistas, e 10% a partir de dezembro, mais 13,11% em fevereiro, aos mensialistas. O prefeito não aceitou a proposta, insistindo nos 10% e 13,11% para toda a categoria.

De manhã, a quase totalidade dos nove mil funcionários públicos aderiu à greve; cerca de dois mil lotaram a praça do Paço Municipal, palco das históricas greves dos anos 1979/80, quando Luiz Inácio Lula da Silva era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Segundo Paulo Vidal, que também foi presidente do sindicato e hoje é funcionário público, o que se vê, nessa greve, "é a divisão interna do PT, a disputa por espaços políticos".

E a prefeitura de Santo André, administrada pelo PT, anunciou ontem a demissão "a bem do serviço público" de dois funcionários efetivos, João Newton Dulcine e Humberto Silveira Neto, envolvidos em irregularidades administrativas. As conclusões de uma Comissão Permanente de Inquérito serão remetidas à polícia e ao Ministério Público. Os funcionários, segundo a CPI, cometeram crime de omissão, no caso de uma mesa de som muito valiosa do Teatro Conchita de Moraes, trocada por outra.



Clóvis Cranchi Sobr./AE

Diadema: no 10º dia, a decisão de continuar em greve